



18º CONGRESSO BRASILEIRO DE  
MEDICINA INTENSIVA  
PEDIÁTRICA  
03 A 05 DE JULHO DE 2023  
MINASCENTRO - Belo Horizonte - MG

3 a 5 de julho

Minascentro  
Av. Augusto de Lima, 785 - Centro, Belo Horizonte - MG



## Trabalhos Científicos

**Título:** Análise Do Perfil Epidemiológico De Internações E Óbitos Por Septicemia Em Pacientes Pediátricos No Brasil Entre 2019 E 2023

**Autores:** LETÍCIA HANNA MOURA DA SILVA GATTAS GRACIOLLI (FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ), ANA CAROLINA ROSA DE ALMEIDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO), LUCIANA MARTINELLI LUCENA SAAR SILVA (FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS (FCMMG)), MARCOS FELIPE TEODORO BRAGA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS), SABRINA FLAVIANE MARQUES GONÇALVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO), GABRIEL FOCESI WOLSKI (UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO (UNISA)), BEATRIZ FERREIRA DE CARVALHO (UNIVERSIDADE SANTO AMARO), LETÍCIA CHERUBIM SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE), LAURA SILVA DE CARVALHO QUINTINO (UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO), EMILLY CATHERINE MEDEIROS OLIVEIRA (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), ISABELLA VITÓRIA BARRETO LOPES (UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI), NATÁLIA GABRIELA VIEIRA DE SOUZA (FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS)

**Resumo:** Introdução: A sepse é uma das principais causas de morbimortalidade pediátrica, resultando de uma resposta inflamatória sistêmica desregulada a uma infecção. Sua progressão pode ser rápida, evoluindo para choque séptico e síndrome da disfunção de múltiplos órgãos (SDMO). No Brasil, a faixa etária de maior risco é de 0 a 1 ano, com maior incidência de internações e mortalidade. No período analisado, 56,42% dos óbitos por septicemia em pacientes pediátricos ocorreram nessa faixa etária, sendo a região Nordeste a que mais registrou mortes (36%). Esses dados evidenciam a urgência de ações voltadas à prevenção e manejo da sepse pediátrica, sobretudo em regiões com menor acesso a recursos de saúde.<br>Objetivos: Analisar o perfil epidemiológico das internações e óbitos por septicemia em pacientes pediátricos no Brasil entre 2019 e 2023, identificando tendências, fatores associados e desigualdades regionais, a fim de subsidiar políticas públicas voltadas à saúde infantil.<br>Metodologia: Estudo epidemiológico descritivo com dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH-SUS), considerando internações e óbitos por septicemia (CID-10: A41.9) em pacientes de 0 a 19 anos. As variáveis analisadas foram faixa etária, região geográfica e ano do evento.<br>Resultados: RESULTADOS: De 2019 a 2023, ocorreram 94.092 internações por septicemia em crianças e adolescentes no Brasil. A maior parte foi registrada no Sudeste (39,3%), seguido pelo Nordeste (27,3%). O grupo etário mais afetado foi o de menores de 1 ano (59,9% das internações). Durante os anos pandêmicos (2020–2021), houve redução nas internações (33.297), provavelmente devido ao isolamento social e menor exposição a patógenos. Foram contabilizados 4.298 óbitos no período, dos quais 56,42% ocorreram em menores de 1 ano. O Nordeste liderou em número de mortes (36%), seguido pelo Sudeste (34,5%). Após redução de óbitos em 2020 e 2021, houve aumento em 2022 (966), possivelmente em decorrência da retomada das atividades presenciais. A faixa de 5 a 9 anos teve o menor número de óbitos (285), representando 6,6% do total.<br>Conclusão: A sepse pediátrica continua sendo um desafio significativo para o sistema de saúde brasileiro. Os dados revelam alta incidência e letalidade em menores de 1 ano, além de desigualdades regionais preocupantes. A redução temporária de óbitos durante a pandemia indica que medidas simples de prevenção podem ter impacto importante. Reforça-se a necessidade de políticas de saúde focadas em diagnóstico precoce, manejo adequado e atenção especial a populações mais vulneráveis, com destaque para o Nordeste e para lactentes, os mais afetados pela septicemia.